REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

IMPACTOS DO USO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

IMPACTS OF USING SCREENS ON BEHAVIORAL DEVELOPMENT OF SCHOOL-AGE CHILDREN

Ciências Humanas • 09/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794034986

Raylane da Silva Soares[1]

Luciléia Lima Freire[2]

RESUMO

O uso de telas por crianças em idade escolar tem se tornado cada vez mais frequente, levantando questionamentos sobre suas possíveis influências no comportamento e na aprendizagem. Esta pesquisa tem como problema: quais são os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento comportamental de crianças em idade escolar? O objetivo é compreender esses impactos, considerando o uso das tecnologias no cotidiano infantil, o desenvolvimento comportamental e as possíveis interferências na aprendizagem e nas relações sociais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em bases como Google Acadêmico, SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde. A discussão fundamenta-se principalmente nas contribuições de Vygotsky (1998), sobre a importância das interações sociais para o desenvolvimento; Piaget (2003), acerca do desenvolvimento cognitivo; Kenski (2012), sobre as tecnologias na educação; Wallon (1979), quanto ao papel das emoções; e Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), sobre o uso de telas na infância. A literatura consultada indica que, embora as tecnologias possam contribuir para o acesso à informação e para a aprendizagem quando utilizadas adequadamente, a exposição excessiva pode estar associada a dificuldades de atenção e concentração, alterações no sono, irritabilidade e redução das interações presenciais. Destaca-se, portanto, a importância da mediação da família e da escola para promover um uso consciente e equilibrado das tecnologias, preservando brincadeiras, convivência e outras experiências essenciais ao desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Uso de telas; Desenvolvimento infantil; Comportamento infantil; Aprendizagem; Tecnologia.

ABSTRACT

The use of screens by school-age children has become increasingly frequent, raising questions about their possible influences on behavior and learning. This research has the problem: what are the impacts of excessive use of screens on the behavioral development of school-age children? The goal is to understand these impacts, considering the use of technologies in children's daily lives, behavioral development and possible interferences in learning and social relations. This is a bibliographic research, with a qualitative approach and descriptive character, developed from the analysis of books, scientific articles, dissertations and theses available in databases such as Google Academic, SciELO, CAPES Journal Portal and Virtual Health Library. The discussion is based mainly on the contributions of Vygotsky (1998), on the importance of social interactions for development; Piaget (2003), on cognitive development; Kenski (2012), on technologies in education; Wallon (1979), on the role of emotions; and the Brazilian Society of Pediatrics (2019), on the use of screens in childhood. The literature consulted indicates that, although technologies can contribute to access to information and learning when used properly, excessive exposure may be associated with attention and concentration difficulties, sleep changes, irritability and reduction of face-to-face interactions. Therefore, the importance of family and school mediation is highlighted to promote a conscious and balanced use of technologies, preserving games, coexistence and other experiences essential to child development.

Keywords: Use of screens; Child development; Child behavior; Learning; Technology.

1. INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais tem provocado mudanças significativas na sociedade contemporânea, especialmente nas formas de comunicação, interação social, aprendizagem e entretenimento. Nesse contexto, o uso de dispositivos eletrônicos, como celulares, tablets, computadores, videogames e televisores, passou a fazer parte da rotina de crianças em idade escolar cada vez mais cedo, influenciando diretamente o cotidiano infantil. A presença constante das telas na infância tornou-se uma realidade frequente tanto no ambiente familiar quanto no espaço escolar, despertando debates acerca dos impactos que essa exposição excessiva pode causar no comportamento e na aprendizagem das crianças.

A escolha da temática surgiu a partir da observação do crescente uso de dispositivos eletrônicos por crianças em idade escolar e das preocupações relacionadas às mudanças comportamentais associadas ao tempo excessivo de exposição às telas. Dessa forma, o estudo busca compreender como o uso contínuo das tecnologias digitais pode interferir no comportamento, na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

Partindo dessa problemática, a pesquisa apresenta o seguinte problema: quais são os impactos do uso excessivo de telas no comportamento de crianças em idade escolar? A partir desse questionamento principal, surgem as seguintes questões norteadoras: como ocorre o uso de telas no cotidiano de crianças em idade escolar? Como se caracteriza o desenvolvimento comportamental de crianças em idade escolar? Quais são os impactos do uso excessivo de telas no comportamento das crianças? De que forma o uso de telas interfere no comportamento e na aprendizagem infantil?

Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa consiste em compreender os impactos do uso de telas no comportamento de crianças em idade escolar. Como objetivos específicos, busca-se descrever como ocorre o uso das telas no cotidiano de crianças em idade escolar; compreender como se caracteriza o desenvolvimento comportamental de crianças em idade escolar; apresentar os impactos do uso excessivo de telas no comportamento das crianças; e discutir de que forma o uso de telas interfere no comportamento e na aprendizagem infantil.

A discussão acerca dessa temática fundamenta-se em autores que abordam o desenvolvimento infantil, a aprendizagem e as tecnologias digitais no contexto contemporâneo. Entre os principais referenciais teóricos utilizados na pesquisa destacam-se Vygotsky (1998), ao discutir a importância das interações sociais no desenvolvimento humano; Piaget (2003), ao abordar os processos de desenvolvimento cognitivo infantil; Kenski (2012), ao refletir sobre as tecnologias na educação; além da Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), que discute os impactos do uso excessivo de telas durante a infância.

Por fim, esta pesquisa mostra-se relevante diante da necessidade de ampliar as discussões sobre o uso consciente das tecnologias na infância, considerando os desafios presentes na sociedade contemporânea e a importância da atuação da família e da escola na mediação do contato das crianças com os recursos digitais.

2. USO DE TELAS E O COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Compreender os impactos do uso de telas no desenvolvimento comportamental de crianças em idade escolar exige reconhecer que as tecnologias digitais passaram a ocupar um espaço cada vez mais presente na rotina infantil, influenciando hábitos, formas de comunicação, relações sociais e processos de aprendizagem. No contexto contemporâneo, celulares, tablets, computadores, videogames e televisores fazem parte do cotidiano das crianças desde os primeiros anos de vida, realidade que vem provocando discussões no campo educacional e social acerca das consequências relacionadas ao tempo excessivo de exposição às telas durante a infância.

A presença constante desses recursos tecnológicos não pode ser analisada apenas como resultado dos avanços tecnológicos, mas também como parte das transformações sociais ocorridas nas últimas décadas, que modificaram as formas de interação, entretenimento e construção das experiências infantis. Nesse cenário, as tecnologias digitais passaram a exercer forte influência sobre diferentes aspectos do desenvolvimento das crianças, especialmente no comportamento, na aprendizagem, nas relações interpessoais e na maneira como lidam com emoções e processos de socialização.

Diante dessa realidade, torna-se necessário compreender a infância como uma fase essencial para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, considerando que as experiências vividas nesse período exercem influência significativa na formação dos sujeitos. Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e das experiências construídas no convívio com o outro, aspecto fundamental para a aprendizagem e para o desenvolvimento do comportamento. A partir dessa

compreensão, percebe-se que a substituição de momentos de interação, brincadeiras e convivência familiar pelo uso contínuo das telas pode interferir diretamente no desenvolvimento infantil.

Além disso, os debates relacionados ao uso excessivo dos dispositivos eletrônicos têm se tornado cada vez mais frequentes no campo educacional e nas discussões sobre desenvolvimento infantil. Estudos recentes apontam preocupações relacionadas às mudanças comportamentais apresentadas por criança forma prolongada às telas, principalmente no que se refere à irritabilidade, dificuldades de concentração, alterações no sono e dificuldades nas relações sociais. De acordo com Cardoso et al. (2024), o excesso de exposição às telas pode ocasionar prejuízos significativos ao desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças.

Embora os recursos tecnológicos também ofereçam possibilidades de acesso à informação, comunicação e entretenimento, torna-se importante refletir sobre os limites desse uso durante a infância. Kenski (2012) afirma que as tecnologias fazem parte da vida contemporânea e influenciam diretamente as formas de aprender, comunicar-se e construir relações sociais. Nesse sentido, discutir o uso das telas na infância exige compreender não apenas os benefícios proporcionados pelos meios digitais, mas também os desafios relacionados ao equilíbrio entre tecnologia e desenvolvimento saudável.

Outro ponto importante refere-se ao papel da família e da escola diante dessa realidade contemporânea, considerando que ambos os espaços exercem grande influência na formação das crianças e nos hábitos construídos ao longo da infância. Muitas vezes, o contato excessivo com os dispositivos eletrônicos acontece sem

acompanhamento adequado ou sem o estabelecimento de limites, realidade que pode interferir diretamente na aprendizagem, na convivência social e na construção das relações afetivas. Segundo Kappes et al. (2025), a exposição excessiva às telas pode comprometer aspectos socioemocionais, cognitivos e linguísticos do desenvolvimento infantil.

Dessa forma, esta fundamentação teórica organiza-se de maneira progressiva, buscando compreender inicialmente como ocorre o uso das tecnologias digitais no cotidiano infantil. Em seguida, discutem-se os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento comportamental das crianças; posteriormente, compreender com ocorre as interferências desse processo na aprendizagem e nas relações sociais infantis; e por fim, refletem-se os desafios enfrentados pelas famílias e pela escola diante do uso das tecnologias na infância.

2.1. Uso de Telas no Cotidiano de Crianças em Idade Escola

O uso das tecnologias digitais passou a fazer parte da rotina de crianças em idade escolar de maneira cada vez mais intensa, especialmente devido à ampliação do acesso aos dispositivos eletrônicos e às transformações sociais ocorridas nas últimas décadas. Atualmente, celulares, tablets, computadores, videogames e televisores estão presentes no cotidiano das crianças não apenas como ferramentas de entretenimento, mas também como meios de comunicação, informação e aprendizagem.

Esse processo evidencia mudanças significativas na forma como crianças em idade escolar vivenciam a realidade contemporânea, considerando que muitas experiências relacionadas às brincadeiras,

interações sociais e formas de lazer passaram a ocorrer por meio dos recursos digitais. Segundo Dornelles (2005), as transformações tecnológicas modificaram profundamente as formas de viver da sociedade contemporânea, fazendo com que os meios digitais ocupassem espaço cada vez maior na vida das crianças.

Sob essa perspectiva, Kenski (2012) destaca que as tecnologias influenciam diretamente as relações sociais e os processos educativos, interferindo na maneira como os sujeitos aprendem, comunicam-se e constroem experiências no cotidiano. A partir dessa perspectiva, percebe-se que crianças em idade escolar estão inseridas em uma realidade marcada pela forte presença das tecnologias digitais, realidade que influencia diretamente seus hábitos, comportamentos e formas de interação.

Outro aspecto importante refere-se ao fato de que os recursos tecnológicos passaram a ocupar espaços que anteriormente eram destinados às brincadeiras ao ar livre, às interações familiares e às atividades presenciais. Com a facilidade de acesso aos dispositivos eletrônicos e ao ambiente virtual, muitas crianças passaram a permanecer mais tempo conectadas às telas, utilizando esses recursos em diferentes momentos do dia, seja para entretenimento, estudos ou interação social. Essa mudança demonstra que a tecnologia deixou de ser apenas um recurso complementar e passou a integrar de forma significativa o cotidiano das crianças.

Nesse sentido, observa-se que o contato com os meios digitais tem ocorrido cada vez mais cedo, fazendo com que muitas crianças desenvolvam familiaridade com aparelhos eletrônicos ainda nos primeiros anos de vida. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), o uso excessivo das tecnologias digitais pode interferir em

aspectos relacionados ao desenvolvimento físico, emocional e social das crianças, especialmente quando acontece sem acompanhamento adequado dos responsáveis.

Portanto, o crescimento do uso das tecnologias também está relacionado às transformações ocorridas na dinâmica familiar e social contemporânea, marcada pela rapidez da informação, pela expansão da internet e pela valorização dos recursos digitais em diferentes espaços da sociedade. Dessa forma, crianças em idade escolar passaram a conviver diariamente com uma realidade altamente tecnológica, na qual os dispositivos eletrônicos assumem papel cada vez mais presente nas atividades cotidianas.

Embora os recursos tecnológicos também apresentem contribuições importantes para o acesso à informação e ao conhecimento, torna-se necessário refletir sobre a maneira como esses dispositivos vêm sendo utilizados por crianças em idade escolar, especialmente diante do crescimento do tempo de exposição às telas. Essa reflexão mostra-se importante porque o uso das tecnologias não envolve apenas questões relacionadas ao entretenimento, mas também aspectos que podem influenciar diretamente o comportamento, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

2.2. Desenvolvimento Comportamental de Crianças em Idade Escolar

O desenvolvimento comportamental de crianças em idade escolar corresponde ao processo de construção de habilidades emocionais, sociais, cognitivas e afetivas que influenciam diretamente a maneira como as crianças pensam, sentem, interagem e se comportam nos

diferentes espaços sociais. Essa fase caracteriza-se por intensas transformações relacionadas à aprendizagem, à convivência social e à formação da personalidade, sendo fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

Durante o período escolar, as crianças passam a ampliar suas experiências sociais e emocionais por meio da convivência com familiares, professores e outras crianças. Nesse contexto, o ambiente escolar exerce papel importante na construção de valores, comportamentos, formas de comunicação e desenvolvimento das relações interpessoais. Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e das experiências construídas no convívio com o outro, sendo a socialização um elemento essencial para a aprendizagem e para o desenvolvimento comportamental.

De acordo com Piaget (2003), destaca que o desenvolvimento infantil acontece de maneira progressiva, acompanhando as experiências vivenciadas pela criança no ambiente em que está inserida. A partir dessa perspectiva, percebe-se que as experiências sociais, emocionais e educativas influenciam diretamente a construção do comportamento das crianças em idade escolar.

Outro ponto importante refere-se ao desenvolvimento emocional, considerando que nessa fase as crianças aprendem gradativamente a lidar com sentimentos, regras, limites e formas de convivência social. Segundo Wallon (1979), as emoções possuem papel fundamental no desenvolvimento infantil, influenciando diretamente os comportamentos, as relações sociais e os processos de aprendizagem.

Nesse caso, o desenvolvimento comportamental das crianças também está relacionado às experiências construídas no ambiente familiar e escolar, uma vez que esses espaços contribuem significativamente para a formação social, emocional e cognitiva. As relações estabelecidas com adultos e outras crianças favorecem o desenvolvimento da comunicação, da autonomia, da empatia e das habilidades sociais importantes para a convivência em sociedade.

Portanto, compreender como se caracteriza o desenvolvimento comportamental de crianças em idade escolar torna-se fundamental para analisar os fatores que podem influenciar esse processo, especialmente diante das transformações tecnológicas presentes na sociedade contemporânea e da crescente utilização das telas no cotidiano das crianças.

2.3. Impactos do Uso Excessivo de Telas no Comportamento das Crianças

O uso excessivo de telas tem provocado discussões cada vez mais frequentes acerca dos impactos causados no comportamento das crianças em idade escolar. Isso ocorre porque o contato prolongado com dispositivos eletrônicos pode influenciar diretamente aspectos emocionais, sociais e comportamentais importantes para o desenvolvimento das crianças.

Na sociedade contemporânea, celulares, tablets, computadores, videogames e televisores passaram a ocupar espaço significativo no cotidiano das crianças, fazendo com que muitas delas permaneçam conectadas às telas durante grande parte do dia.

Embora as tecnologias digitais também apresentem contribuições relacionadas ao acesso à informação e ao entretenimento, o uso

excessivo desses recursos pode ocasionar alterações no comportamento infantil, especialmente quando acontece sem acompanhamento adequado dos responsáveis.

Diante deste cenário, estudos apontam que o excesso de exposição às telas pode contribuir para o aumento da irritabilidade, da ansiedade, da impulsividade e das dificuldades relacionadas ao controle emocional das crianças. Muitas vezes, as crianças demonstram comportamentos agitados, dificuldades em lidar com limites e menor interesse por atividades que não envolvam recursos digitais, aspecto que pode interferir diretamente na convivência familiar e escolar.

Segundo Cardoso et al. (2024), o uso excessivo das tecnologias digitais pode provocar prejuízos relacionados ao desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. A partir dessa perspectiva, percebe-se que o contato prolongado com dispositivos eletrônicos pode influenciar negativamente o comportamento infantil, especialmente diante da substituição de experiências importantes para o desenvolvimento das crianças, como brincadeiras, interações sociais e atividades presenciais.

Outro aspecto importante refere-se às alterações relacionadas ao sono e ao descanso das crianças. Em muitos casos, o uso contínuo das telas, principalmente durante a noite, pode dificultar o relaxamento e comprometer a qualidade do sono, fator que influencia diretamente o humor, a atenção e o comportamento das crianças no cotidiano escolar e familiar.

Além disso, observa-se que o uso excessivo das tecnologias pode favorecer comportamentos de dependência em relação aos

dispositivos eletrônicos. Muitas crianças apresentam dificuldades em permanecer longe das telas, demonstrando irritação, inquietação e resistência diante da interrupção do uso dos aparelhos digitais. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), o uso excessivo das tecnologias digitais pode interferir no equilíbrio emocional, no desenvolvimento social e na saúde mental das crianças.

Sob essa perspectiva, torna-se importante compreender que o comportamento das crianças é influenciado pelas experiências vivenciadas no ambiente familiar, escolar e social. Assim, o uso excessivo das telas pode impactar diretamente a forma como as crianças lidam com emoções, regras, convivência e relações interpessoais.

Dessa forma, refletir sobre os impactos do uso excessivo de telas no comportamento das crianças mostra-se necessário diante da crescente presença das tecnologias digitais no cotidiano infantil e dos desafios relacionados à construção de práticas mais equilibradas no uso dos recursos tecnológicos.

2.4. Interferências do Uso de Telas na Aprendizagem de Crianças

As interferências do uso excessivo das telas podem ser percebidas no comportamento e na aprendizagem das crianças em idade escolar. Isso ocorre porque o desenvolvimento das crianças depende não apenas do acesso à informação, mas também da convivência social, das experiências coletivas e da interação com outras pessoas no ambiente familiar e escolar.

Na sociedade contemporânea, as tecnologias digitais passaram a ocupar espaço significativo no cotidiano das crianças, influenciando

diretamente a maneira como aprendem, comunicam-se e se comportam. Com o aumento do tempo de exposição aos dispositivos eletrônicos, muitas atividades importantes para o desenvolvimento das crianças passaram a ser substituídas pelo uso contínuo das telas, realidade que tem provocado debates sobre os impactos desse processo no comportamento e na aprendizagem.

Nesse contexto, o tempo excessivo de exposição aos dispositivos eletrônicos pode dificultar processos relacionados à atenção, concentração e participação nas atividades escolares, além de comprometer o interesse por experiências que não envolvam recursos digitais. Muitas vezes, as crianças apresentam dificuldades em manter o foco nas atividades pedagógicas, demonstrando maior interesse por estímulos rápidos e interativos proporcionados pelas telas, aspecto que pode interferir diretamente no desempenho escolar e no processo de aprendizagem.

Segundo Souza et al. (2024), o uso excessivo das telas pode provocar dificuldades de aprendizagem e prejuízos relacionados ao desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da interação social. A partir dessa perspectiva, percebe-se que o contato prolongado com os dispositivos eletrônicos pode impactar não apenas o rendimento escolar, mas também habilidades importantes para o desenvolvimento das crianças, como comunicação, imaginação, socialização e construção da autonomia.

Somando a isso, a redução das interações presenciais pode afetar diretamente o comportamento das crianças, considerando que o convívio com outras pessoas é essencial para a construção da empatia, da comunicação e das relações interpessoais. Em muitos casos, o excesso de tempo diante das telas acaba diminuindo

momentos de convivência familiar, brincadeiras coletivas e experiências sociais importantes para o desenvolvimento emocional e comportamental das crianças.

Vale destacar também a maneira como o ambiente digital influencia as formas de socialização das crianças. Embora as tecnologias permitam formas de interação virtual, essas relações não substituem completamente as experiências presenciais construídas no convívio social cotidiano. Segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e das experiências compartilhadas entre os sujeitos, sendo o convívio com o outro um elemento fundamental para o desenvolvimento humano.

Nesse contexto, a família e a escola possuem papel importante diante das interferências causadas pelo uso excessivo das telas, especialmente no acompanhamento e na orientação das crianças em relação ao uso equilibrado das tecnologias digitais. A mediação dos adultos mostra-se fundamental para favorecer práticas mais conscientes e saudáveis no contato com os dispositivos eletrônicos.

Dessa forma, torna-se importante compreender que a aprendizagem não ocorre de maneira isolada, mas está diretamente relacionada às experiências sociais, emocionais e comportamentais construídas no ambiente familiar e escolar. Assim, refletir sobre as interferências do uso de telas no comportamento e na aprendizagem das crianças mostra-se necessário diante das transformações tecnológicas presentes na sociedade contemporânea e da crescente presença dos dispositivos digitais no cotidiano infantil.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como finalidade compreender os impactos do uso de tecnologias digitais no desenvolvimento comportamental de crianças em idade escolar. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2008), é elaborada a partir de materiais já publicados, permitindo ao pesquisador analisar diferentes contribuições teóricas relacionadas ao tema investigado e ampliar a compreensão acerca do objeto de estudo.

Sob essa perspectiva, o estudo foi construído a partir da leitura, análise e interpretação de produções acadêmicas que discutem o uso de telas na infância, os reflexos das tecnologias digitais no comportamento infantil e as relações entre desenvolvimento, aprendizagem e recursos tecnológicos. Para a elaboração do trabalho, foram utilizados artigos científicos, livros, dissertações e teses, além de materiais disponíveis em plataformas acadêmicas reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde.

As bases selecionadas reúnem produções científicas de relevância acadêmica, contribuindo para a confiabilidade das informações utilizadas na pesquisa e para o aprofundamento da discussão teórica. A seleção dos materiais ocorreu mediante critérios de pertinência temática e relação direta com o objetivo do estudo, priorizando produções que abordam os impactos do uso excessivo de telas, o desenvolvimento comportamental infantil e as interferências das tecnologias digitais no contexto educacional e familiar.

Segundo Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador estabelecer contato direto com produções

científicas já existentes, favorecendo a análise crítica das diferentes abordagens sobre determinado assunto. Nesse sentido, buscou-se utilizar autores que discutem o contexto contemporâneo das tecnologias digitais na infância, permitindo maior aproximação entre os referenciais teóricos e a realidade social vivenciada pelas crianças na atualidade.

O processo de compreensão ocorreu de forma interpretativa e reflexiva, buscando analisar como os diferentes autores explicam os benefícios e os prejuízos relacionados ao uso das tecnologias digitais durante a infância. Além disso, procurou-se compreender de que maneira o uso excessivo de telas pode influenciar aspectos comportamentais, emocionais, cognitivos e sociais das crianças em fase escolar. Dessa maneira, o estudo não se restringiu à descrição das ideias apresentadas, mas buscou relacionar os conceitos discutidos, identificando aproximações e divergências entre os autores analisados.

A pesquisa foi orientada por uma perspectiva crítica, compreendendo que as tecnologias digitais possuem papel significativo no cotidiano infantil e podem contribuir tanto para o desenvolvimento da aprendizagem quanto para alterações no comportamento quando utilizadas sem acompanhamento adequado. Essa abordagem possibilitou refletir sobre os desafios enfrentados pelas famílias e pelas instituições escolares diante do avanço das tecnologias e da presença constante das telas na infância.

Assim, a metodologia adotada permitiu o desenvolvimento de uma análise fundamentada e contextualizada, articulando diferentes contribuições teóricas e promovendo uma compreensão mais

aprofundada acerca dos impactos do uso de telas no desenvolvimento comportamental infantil, bem como das práticas educativas e orientações familiares que podem favorecer um uso mais consciente e equilibrado das tecnologias digitais na infância.

4. CONSIDERAÇÕES E RESULTADOS

A partir da análise realizada neste estudo, foi possível compreender que o uso de telas está cada vez mais presente no cotidiano das crianças em idade escolar, fazendo parte de atividades relacionadas ao entretenimento, à comunicação, à informação e à aprendizagem. Entretanto, quando esse uso acontece de forma excessiva, pode interferir em experiências importantes para o desenvolvimento infantil.

Os resultados da pesquisa indicam que o excesso de exposição às telas pode estar relacionado a mudanças no comportamento das crianças, como irritabilidade, agitação, dificuldade em lidar com limites, alterações na atenção e menor interesse por atividades que não envolvam recursos digitais. Também foi possível perceber que a utilização prolongada dos dispositivos pode reduzir momentos destinados à convivência familiar, às brincadeiras e às interações presenciais.

Em relação à aprendizagem, observou-se que o uso excessivo das telas pode dificultar a atenção, a concentração e a participação nas atividades escolares. Além disso, a substituição de experiências presenciais pelo contato contínuo com dispositivos digitais pode interferir no desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, criatividade, autonomia e socialização.

Diante desses resultados, compreende-se que as tecnologias digitais não devem ser consideradas exclusivamente prejudiciais, pois podem contribuir para a aprendizagem e para o acesso à informação quando utilizadas de maneira adequada. O principal desafio está em estabelecer equilíbrio, evitando que as telas substituam atividades essenciais ao desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, a família e a escola possuem papel fundamental na orientação e no acompanhamento do uso das tecnologias. A participação dos adultos é importante para estabelecer limites, acompanhar os conteúdos acessados e incentivar outras formas de aprendizagem, brincadeira, convivência e interação social.

Conclui-se, portanto, que compreender os impactos do uso de telas no desenvolvimento comportamental infantil é fundamental diante da presença cada vez maior das tecnologias na infância. O uso equilibrado, acompanhado e orientado pode possibilitar que os recursos digitais sejam utilizados de forma consciente, sem deixar de valorizar as experiências sociais, familiares e escolares necessárias ao desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.* 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania*. Elaboração: Ignez Pinto Navarro et al. Brasília: MEC, SEB,

2004. 56 p.: il. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 1).

CARDOSO, Ana Paula et al. *Os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil.* Revista Educação e Saúde, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2024.

CHRISTAKIS, Dimitri A. *Interactive media use at younger than the age of 2 years.* Pediatrics, Illinois, v. 128, n. 5, p. 1040-1045, 2018.

DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis: Vozes, 2005.

FNDE — FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. *Alimentação escolar: conteúdo do portal do FNDE.* Disponível em: https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-sobre-o-pnae.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAPPES, Simone et al. *Tecnologias digitais e desenvolvimento socioemocional infantil.* Revista Psicologia Contemporânea, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 20-37, 2025.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.* 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica.* 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜCK, Heloísa. *Dimensões da gestão escolar e suas competências.* Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.* Colaboração de Eva Maria Lakatos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, Ana Maria de Albuquerque; RIZZOTI, José Roberto. *Progestão: como gerenciar os recursos financeiros? Módulo VI.* Brasília: ConsEd — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2009.

MOREIRA, Ana Maria de Albuquerque. *Gestão financeira descentralizada: uma análise do Programa Dinheiro Direto na Escola.* Revista de Financiamento da Educação (FINEDUCA), v. 2, n. 1, 2012. Trabalho apresentado no III Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, realizado em Zaragoza, Espanha.

PARANÁ. Governo do Estado. Secretaria de Educação. *Gestão em foco: gestão financeira. 2018.* Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/gestao_financeira_unidade1.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. *Metodologia de pesquisa.* 3. ed. São Paulo: McGraw-

Hill, 2006.

SIGMAN, Aric. *Time for a view on screen time.* Archives of Disease in Childhood, Londres, v. 97, n. 11, p. 935-942, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Manual de orientação: uso saudável de telas, mídias e dispositivos eletrônicos na infância.* Rio de Janeiro: SBP, 2019.

SOUZA, Maria Eduarda et al. *O uso excessivo de telas e seus impactos na aprendizagem infantil.* Revista Brasileira de Educação Infantil, Recife, v. 15, n. 2, p. 88-103, 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *Pensamento e linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. *Psicologia e educação da infância.* Lisboa: Estampa, 1979.

---

[1] Acadêmica do 8° período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha - FEST. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Mestra em Ensino pela UNIVATES, Professora pedagoga do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha - FEST. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail